

ATA DA OFICINA TÉCNICA**Data da reunião:** 30.07.2024**Hora início:** 13:30h**Hora fim:** 15:27h**Local:** Secretaria de Saúde**Município:** Ponte Alta do Norte**Assuntos:** Oficina Técnica II**Entidades:** Comissão de Revisão do Plano Diretor, Conselho Municipal de Desenvolvimento de Ponte Alta do Norte e Consórcio Interfederativo Santa Catarina - CINCATARINA**PARTICIPANTES**

Conforme Lista de Presença (7 Presentes)

Dados Pessoais não citados em respeito aos preceitos da Lei Federal nº 13.709/2018 (LGPD).

Notas da Reunião

Aos trinta dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, presencialmente, realizou-se a oficina técnica dois, iniciada às treze horas e trinta minutos, que envolveu os membros da Comissão de Revisão do Plano Diretor, do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Ponte Alta do Norte e da Equipe Técnica do Consórcio Interfederativo Santa Catarina - CINCATARINA. A senhora Ana Letícia S. G. informou que a oficina técnica teria como objetivo apresentar as contribuições recebidas da audiência pública e o que foi incorporado pela Equipe Técnica nos materiais. Apresentou o Consórcio Interfederativo Santa Catarina - CINCATARINA e os membros da Equipe Técnica presentes. Falou que seriam apresentadas as contribuições da oficina técnica referentes ao macrozoneamento e os respectivos pareceres da Equipe Técnica, seguidos de votação. Conforme os trâmites legais, comunicou que a reunião estaria sendo gravada e que ao final seria transcrita e lavrada ata e disponibilizada no site da Revisão do Plano Diretor de Ponte Alta do Norte. Apresentou o regimento interno da oficina técnica e o cronograma das etapas do processo de Revisão do Plano Diretor. Explicou as etapas do Processo de Revisão do Plano Diretor decorridas até aquele momento, com início pela Metodologia, seguida por Leitura Comunitária, Diagnóstico - dividido em Diagnóstico Técnico e Diagnóstico Comunitário. Explicou que o processo se encontrava na etapa das Oficinas Técnicas do Prognóstico e comentou que após essas etapas o Processo de Revisão do Plano Diretor avançaria para as Minutas de Lei do Plano Diretor, Código de Posturas, Código de Edificações, Uso e Ocupação do Solo e Parcelamento do Solo e Audiências Públicas dessas. Relembrou o que foi discutido na oficina técnica um e informou que a Equipe Técnica havia recebido uma contribuição para a oficina técnica dois. Apresentou o padrão da Equipe Técnica para relatórios técnicos decorrentes de contribuições por meio da apresentação do relatório técnico das contribuições da audiência pública referente ao Diagnóstico. Explicou que quando o parecer da Equipe Técnica a partir da contribuição é pela adição de algo, é utilizada a cor azul quando é pela exclusão, em vermelho. Ressaltou que o Plano Diretor não havia capacidade da remoção de pessoas dos locais onde habitam. Discorreu sobre princípios, diretrizes e objetivos de: Igualdade e Justiça Social; Gestão Econômica Diversificada; Função Social da Cidade; Gestão Democrática; Desenvolvimento Econômico e Função Social da Propriedade. Informou que a Equipe Técnica não havia recebido nenhuma contribuição referente a esses e disse que caso fosse de desejo de alguém, essa parte estaria aberta para discussão. Comentou que os princípios, diretrizes e objetivos integrariam a Minuta de Lei do Plano Diretor. Não houve considerações acerca do assunto. A senhora Ana Letícia S. G. iniciou a apresentação da proposta do Macrozoneamento, com a definição de quatro macrozonas. Apresentou a Macrozona de Desenvolvimento Rural, que englobaria praticamente toda área rural do Município. Apresentou a Macrozona de Desenvolvimento Econômico e ressaltou que indústrias poderiam ocupar também a área rural do Município. Apresentou a Macrozona Urbana Prioritária e disse que essa foi pensada para a área do Município com maior concentração de infraestrutura. Apresentou a Macrozona Urbana Secundária e disse que essa foi pensada para a área urbana do Município menos consolidada, com menor presença de infraestrutura urbana. Apresentou a proposta de Macrozoneamento do Grupo Um, recebida por meio de contribuição. Disse que seria interessante a presença da Macrozona de Desenvolvimento Econômico fora do perímetro urbano para incentivar a implantação de novas indústrias fora de áreas mais consolidadas e ocupadas. Comentou que não seria interessante a delimitação de pequenas porções isoladas de área de Macrozona de Desenvolvimento Econômico e que essa sugestão seria mais pertinente à etapa do zoneamento. Sugeriu para a Comissão que a área de Macrozona de Desenvolvimento Econômico localizada no oeste do perímetro urbano poderia ser de Macrozona Urbana Secundária. A senhora Louise Z. S. disse que a proposta pela troca da Macrozona de Desenvolvimento Econômico pela Macrozona Urbana Prioritária na área localizada no leste do perímetro urbano, próxima ao "Morro da Caixa d'Água" teria como objetivo evitar a implantação de indústrias em área predominantemente residencial. Disse que em seu entendimento, aquela área mesmo que classificada como Macrozona Urbana Prioritária não teria tendência ao adensamento. A senhora Ana Letícia S. G. sugeriu que a área discutida fosse classificada como Macrozona Urbana Secundária, de menor densidade. A senhora Louise Z. S. defendeu que a área fosse classificada como Macrozona Urbana Prioritária pois aquela localização facilitaria o comércio voltado para o tráfego da rodovia. A senhora Ana Letícia S. G. disse que mesmo que classificada como Macrozona Urbana Secundária, ainda seria permitido o comércio de nível local. Comentou que entendeu que a Comissão gostaria que a área predominantemente residencial localizada ao leste da rodovia fosse classificada como Macrozona Urbana Prioritária e questionou se alguém seria contrário a isso. Não houve oposição e a proposta foi aprovada. A senhora Priscila Antonia M. S.

S. comentou que acreditava que as áreas “pontuais” de Macrozona de Desenvolvimento Econômico dentro da proposta do Grupo Um poderiam gerar problemas. A senhora Ana Letícia S. G. comentou sobre a área de Macrozona de Desenvolvimento Econômico ao norte da área urbana e defendeu que seus limites sejam definidos pela Rua Oito de Março. Disse que seria interessante, pois facilitaria a implantação de cortina arbórea e utilizaria das preexistências como limitadoras da Macrozona. Ressaltou que a definição de área como Macrozona Urbana Prioritária não implicaria na remoção de indústria existente. A senhora Louise Z. S. questionou se caso a área em questão fosse definida como Macrozona Urbana Prioritária a indústria presente não poderia ampliar. A senhora Ana Letícia S. G. respondeu que não. O senhor Nilseu T. se demonstrou contrário a definição da área como Macrozona Urbana Prioritária e disse que uma empresa instalada naquela área teria realizado alto investimento e não seria desejável que essa tivesse que sair daquela área posteriormente. Comentou que provavelmente a empresa não ampliaria muito pois já possuiria bastante estrutura preexistente. A senhora Ana Letícia S. G. questionou se alguém seria contrário à delimitação da área localizada próxima à Rua Oito de Março como Macrozona Urbana Prioritária e não houve oposição. Reforçou a posição da Equipe Técnica que as pequenas porções de área de Macrozoneamento de Desenvolvimento Econômico propostas pelo Grupo Um fossem definidas como Macrozona Urbana Prioritária, exceto pela área localizada ao oeste da Rua Justino Alves dos Santos, que seria definida como Macrozona Urbana Secundária. Comentou que seria possível, posteriormente, na Minuta de Lei de Uso e Ocupação do Solo, definir permissividade de uso por porte. Questionou se alguém seria contrário à proposta da Equipe Técnica. Não houve oposição e a proposta foi aprovada. A senhora Ana Letícia S. G. abordou sobre a área localizada no oeste do perímetro urbano onde o Grupo Um havia proposto a delimitação de área de Macrozona de Desenvolvimento Econômico. Comentou que com fiscalização e ferramentas internas seria possível compatibilizar determinados usos industriais com usos residenciais. A senhora Luana M. P. disse que morava perto de determinada indústria e que “as vezes a fumaça é tão forte que deixa uns resíduos pretos”. A senhora Priscila Antonia M. S. S. propôs a delimitação da Macrozona Urbana Prioritária até a margem direita do córrego localizado ao oeste do bairro Quatro Pinheiros e ao sul da Estrada Municipal Marombas. A senhora Ana Letícia S. G. questionou se os membros da Comissão e do Conselho gostariam de analisar melhor a área antes da votação. Disse que precisaria que fosse elaborada ata e coletado assinaturas da reunião interna da Comissão e do Conselho que definisse a nova proposta de delimitação para a área no oeste da área urbana. Não houve oposição a essa questão e a senhora Louise Z. S. concordou com a elaboração de ata de coleta de assinaturas. A senhora Ana Letícia S. G. abordou sobre a proposta de Macrozona de Desenvolvimento Econômico em área delimitada na área rural a oeste da Macrozona de Desenvolvimento Econômico, Lajeado dos Caetanos, Rio das Pedras e final da Rua Oito de Março. Questionou se alguém seria contrário a essa proposta e não houve oposição. A senhora Ana Letícia S. G. abordou sobre os eixos viários estratégicos, explicou o conceito desses e apresentou a proposta da Equipe Técnica, com distinção entre duas classes desses: Eixo de Desenvolvimento Econômico e Eixo Central. Comentou que a Equipe Técnica não havia recebido nenhuma solicitação de alteração dos eixos propostos. A senhora Louise Z. S. propôs a inclusão de Eixo Central no trecho da Rua Albino Casagrande entre a Rua Nossa Senhora da Luz e a Rua Joaquim Francisco de Lima. Propôs também a continuidade desse Eixo Central no trecho da Rua Otília Goes de Neves localizado entre a Rua Joaquim Francisco de Lima e a Rua Nery Carlos Lutz. A senhora Ana Letícia S. G. questionou se alguém seria contrário à proposta de senhora Louise Z. S. e não houve oposição. Abordou sobre os instrumentos urbanísticos, comentou sobre a obrigatoriedade de alguns e explicou o funcionamento de todos. Apresentou a proposta da Equipe Técnica para áreas sujeitas a Operações Urbanas Consorciadas e Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórias e não houve considerações. Apresentou a proposta da Equipe Técnica de áreas sujeitas a aplicação do Direito de Preempção. A senhora Priscila Antonia M. S. S. questionou se seria obrigatório ao Município a compra de áreas sujeitas a aplicação do Direito de Preempção. A senhora Ana Letícia S. G. respondeu que não. Não houve oposição e a proposta foi aprovada. A senhora Ana Letícia S. G. abordou sobre a proposta da Equipe Técnica de área sujeita a Outorga Onerosa do Direito de Construir. Comentou que os recursos obtidos através desse instrumento seriam destinados ao Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano. A senhora Louise Z. S. sugeriu a inclusão da área adjacente ao novo Eixo Central aprovado na Rua Albino Casagrande na área sujeita a Outorga Onerosa do Direito de Construir. A senhora Ana Letícia S. G. questionou se a Comissão e o Conselho eram a favor da proposta com essa inclusão e não houve oposição. Apresentou a proposta da Equipe Técnica de áreas sujeitas a aplicação da Transferência do Direito de Construir e não houve considerações. Abordou sobre a proposta da Equipe Técnica para as Zonas Especiais de Interesse Social. A senhora Louise Z. S. sugeriu a exclusão da Zona Especial de Interesse Social proposta na Rua Albino Casagrande e na Rua Rodolfo Walter, a inclusão de área nas proximidades da Rua Alcides Rech com a Rua Abelardo Padilha e a manutenção da Zona Especial de Interesse Social nas proximidades da Rua Doutor Hélio Anjos Ortiz. A senhora Ana Letícia S. G. questionou se a Comissão e o Conselho eram a favor da proposta e não houve oposição. A senhora Ana Letícia S. G. solicitou que a Comissão encaminhasse informações cartográficas acerca da proposta das Zonas Especiais de Interesse Sociais. Abordou sobre a proposta da Equipe Técnica para a delimitação da Área de Proteção Cultural. Não houve considerações e a proposta foi aprovada. Abordou sobre a proposta de Incentivos Urbanísticos e Qualificação do Uso e Ocupação do Solo e não houve considerações. Encerrou a apresentação, agradeceu a presença de todos. Recapitulou sobre os próximos passos e comentou que a Equipe Técnica aguardaria o envio de material pendente por parte da Municipalidade para o término do material do Prognóstico para que, posteriormente, o Processo de Revisão do Plano Diretor avançasse para a etapa das Minutas. Não houve mais considerações e a oficina técnica foi encerrada às quinze horas e vinte e sete minutos.

Próximos passos do Consórcio Interfederativo Santa Catarina – CINCATARINA

1. Compilar e ajustar as novas contribuições referentes aos apontamentos discutidos na oficina técnica.

Próximos passos da Comissão de Revisão do Plano Diretor

1. Discutir em reunião interna e enviar para a Equipe Técnica material referente à proposta de Macrozoneamento, inclusive ata da reunião interna.
2. Enviar para a Equipe Técnica informações sobre terrenos em posse da Municipalidade, conjuntamente com informações cartográficas sobre a proposta para a Zona Especial de Interesse Social.